



CENTRO UNIVERSITÁRIO FUNVIC



**Mariana Rodrigues de Oliveira
Nayara de Moura Ruaro Dias
Thainara Mikaeli Silva Reis**

**A RELEVÂNCIA DO LETRAMENTO NO PROCESSO DE
ALFABETIZAÇÃO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO
FUNDAMENTAL**

**Pindamonhangaba-SP
2022**



CENTRO UNIVERSITÁRIO FUNVIC



**Mariana Rodrigues de Oliveira
Nayara de Moura Ruaro Dias
Thainara Mikaeli Silva Reis**

**A RELEVÂNCIA DO LETRAMENTO NO PROCESSO DE
ALFABETIZAÇÃO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO
FUNDAMENTAL**

Monografia apresentada como parte dos requisitos para obtenção do Diploma de Licenciatura em Pedagogia do Curso de Pedagogia do Centro Universitário FUNVIC.

Orientadora: Profa. MSc. Marina Buselli

**Pindamonhangaba-SP
2022**

Oliveira, Mariana Rodrigues; Dias, Nayara de M. Ruaro; Reis, Thainara M. Silva.
A relevância do letramento no processo de alfabetização nos anos iniciais
do ensino fundamental / Mariana Rodrigues de Oliveira; Nayara de Moura
Ruaro Dias; Thainara Mikaeli Silva Reis / Pindamonhangaba-SP :
UniFUNVIC Centro Universitário FUNVIC, 2022.

18f. : il.

Monografia (Graduação Licenciatura em Pedagogia) UniFUNVIC-SP.

Orientador: Profa. MSc. Marina Buselli.

1 Alfabetização. 2 Letramento. 3 Anos iniciais. 4 Uso social.

I A relevância do letramento no processo de alfabetização nos anos iniciais do
ensino fundamental II Mariana Rodrigues de Oliveira; Nayara de Moura Ruaro
Dias; Thainara Mikaeli Silva Reis.



CENTRO UNIVERSITÁRIO FUNVIC



**Mariana Rodrigues de Oliveira
Nayara de Moura Ruaro Dias
Thainara Mikaeli Silva Reis**

**A RELEVÂNCIA DO LETRAMENTO NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO
NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Monografia apresentada como parte dos requisitos para obtenção do Diploma de Graduação pelo Curso Pedagogia do Centro Universitário FUNVIC.

Data: _____

Resultado: _____

BANCA EXAMINADORA

Prof. _____ Centro Universitário FUNVIC

Assinatura _____

Prof. _____ Centro Universitário FUNVIC

Assinatura _____

Prof. _____

Assinatura _____

Este trabalho foi escrito na forma de artigo científico a ser submetido à Revista Eletrônica de Ciências Humanas do Centro Universitário FUNVIC, cujas normas estão em anexo C.

A RELEVÂNCIA DO LETRAMENTO NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

THE RELEVANCE OF LITERACY IN ALPHABETIZATION PROCESS, IN PRIMARY
SCHOOLING OF PINDAMONHANGABA-SP PRIVATE SCHOOLS

Marina Buselli

Professora Mestre, no UniFUNVIC – Centro Universitário FUNVIC

Mariana Rodrigues de Oliveira

Graduanda em Pedagogia pelo UniFUNVIC – Centro Universitário FUNVIC

Nayara de Moura Ruaro Dias

Graduanda em Pedagogia pelo UniFUNVIC – Centro Universitário FUNVIC

Thainara Mikaeli Silva Reis

Graduanda em Pedagogia pelo UniFUNVIC – Centro Universitário FUNVIC

*Correspondência: thainara.27reis@gmail.com

RESUMO

Este trabalho abordou a relevância do letramento no processo de alfabetização no Ensino Fundamental da rede particular de Pindamonhangaba-SP. Teve como problemas de pesquisa as questões: a) Qual a relação entre alfabetizar e letrar no processo de alfabetização? e b) As escolas da rede particular de Pindamonhangaba-SP preocupam-se com o letramento no processo de alfabetização visando ao desenvolvimento das práticas sociais da leitura e escrita dos alunos, nos anos iniciais do ensino fundamental? Trata-se de um estudo exploratório, com os objetivos de compreender a interdependência entre alfabetizar e letrar na perspectiva de uso da leitura e escrita em suas práticas sociais e verificar, junto às escolas da rede particular de Pindamonhangaba-SP, se ocorre o letramento no processo de alfabetização visando ao desenvolvimento das práticas sociais da leitura e escrita dos alunos, nos anos iniciais do Ensino Fundamental. O método utilizado foi pesquisa descritiva, realizada em cinco escolas da rede particular, que atendem alunos do 1º ao 3º ano do Ensino Fundamental I, no município de Pindamonhangaba-SP, utilizando-se um questionário entregue aos professores da Rede particular, após aprovação nº5.501.965 do Comitê de Ética em Pesquisa, por meio da Plataforma Brasil. Os dados foram tratados principalmente de modo qualitativo e quantitativo. Verificou-se que alfabetizar e letrar são conceitos indissociáveis e inseparáveis, um complementa o outro de modo que o indivíduo se torna, ao mesmo tempo, alfabetizado e letrado. Concluiu-se que nas escolas pesquisadas ocorre o letramento no processo de alfabetização, visando desenvolver a prática social de leitura e escrita dos alunos, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, possibilitando que cada aluno aprenda dentro do seu contexto, que devem ser utilizados recursos lúdicos e estimulantes e estratégias claramente definidas. Conclui-se, ainda, que alfabetizar letrando não é apenas conhecer o alfabeto, mas, para que ocorra de fato a alfabetização concomitantemente ao letramento, faz-se necessário que a criança adquira certas habilidades por meio da transmissão de informações, interação com o meio e imersão ao imaginário.

Palavras-chave: Alfabetização. Letramento. Prática social. Leitura e escrita.

ABSTRACT

This work will approach the relevance of literacy in alphabetization process, in primary schooling of Pindamonhangaba-SP private schools. In order to understand the interdependence between literacy and alphabetization from the point of view of using reading and writing in their social practices; and verify, with the schools, if literacy happens during the alphabetization process. The method used was descriptive research, performed in five schools, which has 1st to the 3rd degree of Elementary School I. This research data proves, opposite to our hypothesis, that literacy has been occurring during the students alphabetization process and teachers are concerned about the students singularity and try to use some techniques as a learning facilitator. Finally, it is concluded that these processes are complementary and inseparable, so the individual can be formed integrally, since the alphabetization process is the learning to read and write and literacy is the way to use these actions of reading and writing in the face of social demands.

Key words: Alphabetization. Literacy. Social practice. Reading and writing.

INTRODUÇÃO

Este trabalho aborda a relevância do letramento no processo de alfabetização nos anos iniciais do ensino fundamental da rede particular do município de Pindamonhangaba-SP.

[...] o termo letramento, que se associa ao termo alfabetização para designar uma aprendizagem inicial da língua escrita, entendida não apenas como a aprendizagem da tecnologia da escrita – do sistema alfabético e suas convenções – mas, também como, de forma abrangente, a introdução da criança às práticas sociais da língua escrita. (SOARES, 2016, p. 27).

Segundo Freire (2001), aprender a ler e a escrever é aprender a ler o mundo, compreender o seu contexto numa relação dinâmica vinculando linguagem e realidade e ser alfabetizado é tornar-se capaz de usar a leitura e a escrita como meio de tomar consciência da realidade e de transformá-la.

Este estudo parte das seguintes questões: a) Qual a relação entre alfabetizar e letrar no processo de alfabetização? b) As escolas da rede particular de Pindamonhangaba-SP preocupam-se com o letramento no processo de alfabetização visando ao desenvolvimento das práticas sociais da leitura e escrita dos alunos, nos anos iniciais do ensino fundamental?

Segundo Soares (2009 p. 47),

[...] teríamos de alfabetizar e letrar como duas ações distintas, mas não inseparáveis, ao contrário: o ideal seria alfabetizar letrando, ou seja: ensinar a ler e a escrever no contexto das práticas sociais da leitura e da escrita, de modo que o indivíduo se tornasse, ao mesmo tempo, alfabetizado e letrado.

Apoiando-se nessa premissa, tem-se por hipóteses deste estudo: a) Ao se alfabetizar letrando é possível atingir os objetivos da leitura, escrita e a prática social de forma íntegra. b) As escolas da rede particular de Pindamonhangaba-SP alfabetizam os alunos, porém de modo desvinculado ao letramento, isso é, sem se preocupar com o contexto das práticas sociais de leitura e escrita.

Assim, a fim de encontrar respostas para esses problemas e verificar as hipóteses apresentadas, este estudo tem por objetivos: a) compreender a interdependência entre alfabetizar e letrar na perspectiva de uso da leitura e escrita em suas práticas sociais; e b) verificar, junto às escolas da rede particular de Pindamonhangaba-SP, se ocorre o letramento no processo de alfabetização visando ao desenvolvimento das práticas sociais da leitura e escrita dos alunos, nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

REVISÃO DA LITERATURA

A princípio, acreditava-se que alfabetizar era saber as letras, juntar sílabas e formar palavras, que se aprendia pelo método de repetição e pelo uso de cartilhas de alfabetização, conhecido atualmente como método sintético, utilizando a fonação e soletração. Hoje, o conceito de alfabetização preenche várias lacunas que antigamente passavam despercebidas. Soares (2003) considera que alfabetização é a aprendizagem da técnica, domínio da escrita, da leitura e da relação que existe entre grafemas e fonemas, assim como dos diferentes instrumentos de escrita, ou seja, é um processo que vai muito além de decodificação de letras e sílabas. A alfabetização é a aquisição dos modos de escrever e ler, com postura adequada, de modo que siga as convenções tais como a direção, ordem, organização espacial e manipulação correta dos materiais. É um meio de transmissão de informações, interações, imersão ao imaginário, ampliação do conhecimento, produção e interpretação de textos, utilizado para encontrar ou fornecer conhecimento.

A alfabetização pode ser entendida como um processo dinâmico, que envolve outras dimensões, como inclusão social, cidadania, participação, empoderamento, reflexão crítica, autonomia, cultura e comunicação. Nesse contexto, entende-se o termo alfabetização como referindo-se a qualquer forma de conhecimento, prática ou comportamento que permite que os indivíduos funcionem em sociedade, incluindo suas relações com os outros, as instituições e o meio ambiente. Pode-se, ainda, defini-la como a capacidade de usar informações escritas e orais, símbolos, sinais, palavras, frases etc., bem como entendê-los, a fim de cumprir metas e alcançar seus objetivos.

Nos últimos tempos, houve uma mudança no foco da alfabetização das antigas escolas para as novas escolas, onde a ênfase é mais no desenvolvimento de outros aspectos da aprendizagem, que incluem pensamento, resolução de problemas e tomada de decisão, habilidades. Para que as crianças adquiram essas habilidades, elas precisam ter acesso a informações sobre esses conceitos e como eles podem ser desenvolvidos e aplicados em suas vidas. É nesse momento que entramos no campo de alfabetizar letrando.

Para Soares (2020),

Alfabetização e letramento são processos cognitivos e linguísticos distintos, portanto, a aprendizagem e o ensino de um e de outro é de natureza essencialmente diferente; entretanto, as ciências em que se baseiam esses processos e a pedagogia por elas sugeridas evidenciam que são processos simultâneos e interdependentes.

A palavra letramento surgiu pela primeira vez em meados da década de 1980, e no Brasil as discussões sobre letramento sempre estiveram enraizadas no conceito de alfabetização, o que leva a uma fusão dos dois processos. Com o seu surgimento, que tem como objetivo ampliar o ato de alfabetizar, apenas ler e escrever não é mais o suficiente para atender as necessidades sociais.

Soares (2009, p. 74) afirma que “assim, letramento envolve mais do que meramente ler e escrever. [...] letramento não é simplesmente um conjunto de habilidades de leitura e escrita, mas, muito mais que isso, é o uso dessas habilidades para atender às exigências sociais”. Desta forma, entende-se que não basta somente saber ler e escrever, mas sim, ser capaz de decodificar as diversas culturas e informações disponíveis em nosso cotidiano, fazendo-se necessário o letrar na alfabetização.

Para Soares (2009), apesar de a alfabetização e o letramento serem duas ações diferentes, não podem ser separadas, pois os indivíduos precisam se tornar simultaneamente alfabetizados e letrados. A alfabetização e o letramento complementam-se, mesmo que os dois sejam processos distintos, precisam correlacionar-se, para que o indivíduo desenvolva suas habilidades, de forma que a aprendizagem seja assimilada e ele tenha condições de utilizá-la no decorrer da sua prática social, passando então a ter uma ampla leitura de mundo.

Almeida e Farago (2014, p. 205) explicam que o letramento “[...] designa na ação educativa [...] desenvolver o uso de práticas sociais de leitura e escrita, inicia-se um processo amplo que torna o indivíduo capaz de utilizar a escrita em diversas situações sociais”.

De acordo com Kleiman (1995, p. 18),

Podemos definir hoje o letramento como um conjunto de práticas sociais que usam a escrita, como sistema simbólico e como tecnologia, em contextos, para objetivos específicos conforme posto até agora, o letramento surgiu para atender as demandas da sociedade contemporânea.

É um ato que reúne vários fatores: um histórico, que dá a ideia da leitura/escrita como parte da memória coletiva; uma dimensão ontológica, pois o conceito de literatura envolve a criação de elementos culturais no contexto da palavra escrita; e, por fim, epistemológico, pois os textos literários podem gerar novos conhecimentos. Portanto, compreender literatura não é apenas compreender o conteúdo do que foi escrito, mas também ter acesso a um mundo mais complexo por meio do texto escrito.

Retomemos a grande diferença entre alfabetização e letramento e entre alfabetizado e letrado: um indivíduo alfabetizado não é necessariamente um indivíduo letrado; alfabetizado é aquele indivíduo que saber ler e escrever, já o indivíduo letrado, é o indivíduo que vive em estado de letramento, isso é, não só aquele que sabe ler e escrever, mas aquele que usa socialmente a leitura e a escrita, pratica a leitura e a escrita, responde adequadamente às demandas sociais de leitura e de escrita. (SOARES, 2009, p. 39-40).

A alfabetização é um processo de aquisição da “tecnologia da escrita”, isto é, de um conjunto de técnicas, procedimentos e habilidades que são necessárias para a prática de leitura e da escrita: as habilidades de codificação de fonemas em grafemas e de decodificação de grafemas em fonemas, isto é, o domínio do sistema de escrita (alfabético ortográfico) (MORAIS; ALBUQUERQUE, 2007, p. 15).

Para Carvalho (2010), a alfabetização é a capacidade de extrair significado dos textos, incluindo a capacidade de reconhecê-los e compreendê-los. Uma pessoa alfabetizada e não letrada, é capaz de compreender e usar a linguagem falada até certo ponto, mas não de se expressar através da linguagem. O melhor exemplo de cultura letrada é aquela em que as pessoas entendem literatura, arte, filmes e outros produtos artísticos, não apenas como entretenimento, mas como uma forma de valor educacional, espiritual e cultural. Uma pessoa alfabetizada conhece o código alfabético, domina as relações grafo fônicas, em outras palavras, sabe que sons as letras representam, é capaz de ler palavras e textos simples, mas não necessariamente é usuário da leitura e da escrita na vida social.

Para que se obtenha resultados positivos no processo de alfabetização, é preciso que sejam dados os recursos necessários, além do apoio e do ambiente que são parte fundamentais. O apoio se inicia com o professor, com a sua prática docente, além dos seus métodos, estratégias e recursos, se estendendo até a vida social. É importante conhecer o aluno para

obter um resultado consistente, cada um com sua própria interpretação de mundo, permeando a experiência adquirida na relação afetiva que desenvolve com cada um. O professor passa a ser visto, então, como um profissional dotado de competência técnica e sociopolítica, uma vez que suas funções implicam em saber planejar e implementar situações de aprendizagem que permitem à criança apropriar-se do processo de alfabetização. Esse profissional não é aplicador de métodos. Sua mediação é exercida por meio de uma prática pedagógica construída de acordo com cada momento do processo, em cada circunstância específica em que ele ocorre, de acordo com a história pessoal de cada criança (AROEIRA; BIZOTTO; PORTO, 2010, p. 47).

De acordo com Locke (1978), o aluno, por sua vez, estabelece hipóteses ao conteúdo estudado, uma vez que não é uma tábua rasa, articulando-o com a realidade, dando-lhe usos imediatos e constituindo, assim, uma compreensão sólida, prática e substancial da atividade de leitura e escrita que executa.

Para que o professor se engaje em práticas que contribuam para a aprendizagem significativa dos alunos, ele deve partir do conhecimento e da percepção e apreender os conceitos do que é leitura e escrita e como essa aprendizagem ocorre nas crianças. Isso é feito de relações empíricas, uns com os outros, com o conhecimento e com o mundo. Na perspectiva de Curto, Morillo e Teixidó (2000, p. 68), “Uma aprendizagem significativa é aquela que se incorpora a um pensamento e o modifica para melhorá-lo”.

Essa construção é rotineira e leva o educador a acreditar que o importante não é dar prioridade à correção, mas sim levar a tentativas e hipóteses compostas na formulação dos temas, ideias e considerações que o estudante pôs em prática para resolver determinado problema, um contato constante com o pensar. Isto pode levá-lo a construir textos cada vez mais orientados, ricos, coerentes e, portanto, importantes, uma vez que a aprendizagem ocorre espontaneamente, com base nos esforços realizados no seu processo de produção. O/a alfabetizador(a) não propriamente ensina, mas guia a criança em seu processo de desenvolvimento; processos internos que levam à formulação de hipóteses e à formação de conceitos sobre um objeto de conhecimento com o qual se defronta – a língua escrita (SOARES, 2016, p. 335).

Atualmente, em nossa sociedade, a escola tem o papel de desenvolver no educando competências para que ele possa interpretar o mundo a sua volta. Para que isso ocorra, o pedagogo precisa ter uma visão ampla acerca de suas práticas pedagógicas, para desenvolver um ambiente letrado dentro da sala de aula, sendo necessário estabelecer conexões com a necessidade de cada estudante, seus valores e práticas sociais, ou seja, correlacionar suas

práticas pedagógicas com a vida social do estudante, dando assim significado ao objeto de estudo. Quanto mais o docente expande suas convicções e práticas, maior a possibilidade de obter êxito na perspectiva do letramento. Para Freire (1996, p. 13), “[...] não há docência sem a ciência, as duas se explicam e seus sujeitos, apesar das diferenças que os conotam, não se reduzem à condição de objeto, um do outro. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender”.

O pedagogo necessita, dentro de sua prática educacional, apresentar aos alunos os diversos gêneros textuais existentes, como receitas, cartas, bilhetes, livros, jornais, entre outros, propiciando aos mesmos, diversas possibilidades de leitura e escrita, para assim desenvolver determinadas habilidades e hábitos que farão com que o educando adquira prazer ao fazê-las, tornando assim, a sala de aula um local de formação de alunos letrados. Segundo Teberosky (2004), é de extrema importância que o pedagogo propicie um ambiente que contenha contextos diversos, favorecendo a alfabetização e o letramento dos educandos, através da manipulação de livros, revistas e outros gêneros textuais, por intermédio da contação de histórias, é possível utilizar estratégias como ditar as mesmas para um escriba, e traduzir a leitura através de representações com gravuras.

Na perspectiva do ambiente letrado, é importante que a escola disponha de recursos e espaço adequados. Esse ambiente precisa ser rico em materiais diversos, como acervo de livros e revistas, disponibilizar em todos os espaços, cartazes, calendário, jornais, recortes, placas, gráficos, avisos, ou seja, incrementar em todo o ambiente, todas as informações do mundo letrado, fazendo da escola um espaço que propicie ao educando o desenvolvimento da cultura da escrita social. De acordo com Lerner (2002), “[...] a escola necessita propiciar a formação de pessoas capazes de apreciar a literatura e de mergulhar em seu mundo de significados, formando escritores e não meros copistas, formando produtores de escrita conscientes de sua função e poder social”.

Com ações voltadas para a promoção do ambiente letrado ao aluno, ele passa a enxergar com outros olhos a escrita, ou seja, conseguirá ler e interpretar os mais diversos tipos de informações presentes na sociedade, desenvolvendo habilidades e competências que irão trazer contribuições para toda a comunidade, assim havendo interrelação das práticas de letramento realizadas na escola com as demandas sociais existentes.

MÉTODO

Trata-se de um estudo exploratório, no qual se utilizou como instrumento um questionário simples, composto de quatro questões, elaboradas pelas pesquisadoras, que se encontram apresentadas na seção Resultados e Discussão. Foi realizado com as professoras de cinco escolas da rede particular, que atendem alunos dos 1º, 2º e 3º anos do Ensino Fundamental I, no município de Pindamonhangaba-SP, para averiguação e comparação da importância do letramento no processo de alfabetização. Foram respondidos ao todo 30 questionários pelos professores das escolas, considerando-se que algumas atendem à faixa etária a ser pesquisada nos períodos matutino e vespertino. Para isso, foram solicitadas autorizações aos gestores de cada escola pesquisada. Os questionários foram entregues nas escolas, pelas pesquisadoras e, quando possível, recolhidos logo após o preenchimento. Nos casos em que não nos foi permitido aguardar esse preenchimento, os questionários foram deixados com a gestora de cada escola e agendada uma data para sua retirada. A dinâmica para o preenchimento de cada professora foi livre, ou seja, responderam individualmente, ou formaram grupos para isso. A coleta de dados foi iniciada após aprovação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa, por meio da Plataforma Brasil e aprovado pelo Parecer N° 5.501.965 (Anexo A).

Os questionários foram respondidos após cada professor ou professora concordar com sua participação, assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, juntamente com o Consentimento de Participação da pessoa como sujeito (Apêndice A).

Após coletados, os dados foram avaliados e categorizados com a finalidade de assim podermos enriquecer e concluir nossa pesquisa. Os dados foram tratados principalmente de modo qualitativo, mas sempre que possível, também foram apresentados quantitativamente, por meio de gráficos e/ou tabelas, para facilitar a visualização dos números encontrados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A seguir, são apresentadas cada questão, seguida dos resultados da coleta de dados e sua análise.

Pergunta 1- Você acredita que seja possível alfabetizar letrando, desde o início do processo de alfabetização?

Seguem as transcrições de algumas respostas:

Professor(a) 1: *Sim pois o letramento está presente na vida da criança desde o seu nascimento.*

Professor(a) 2: *Acredito que seja possível alfabetizar letrando pois não há como criar um ambiente alfabetizador ensinando somente a decodificação da leitura e da escrita.*

Professor(a) 3: *Sim é importante essa união desses conceitos para uma construção significativa do sujeito social.*

Professor(a) 4: *Sim, acredito. Letrar é quando por exemplo utilizamos gêneros da escrita para que o aluno seja capaz de entender a prática social da linguagem e qual o seu uso e sua função.*

Professor(a) 5: *Sim, pois a alfabetização se encarrega de ensinar a ler e a escrever, já o letramento diz respeito a aquisição de habilidades de fazer o uso delas.*

De acordo com as respostas levantadas, nota-se que sim, é possível. As entrevistadas acreditam que a alfabetização e o letramento se conectam, são dependentes e fazem parte do processo de aprendizagem, sendo o letramento o uso social da linguagem, buscando então ensinar a ler e a escrever dentro de um contexto que faça sentido na vida no aluno, visto que, o letramento está presente desde o início da vida criança, unindo esses dois conceitos temos uma construção significativa do sujeito. Com base em nossa revisão da literatura evidenciamos que a alfabetização e letramento são processos simultâneos e interdependentes. (SOARES, 2020).

Pergunta 2- Na sua prática pedagógica, você busca a realização do letramento, pelas crianças em fase de alfabetização?

sim

não

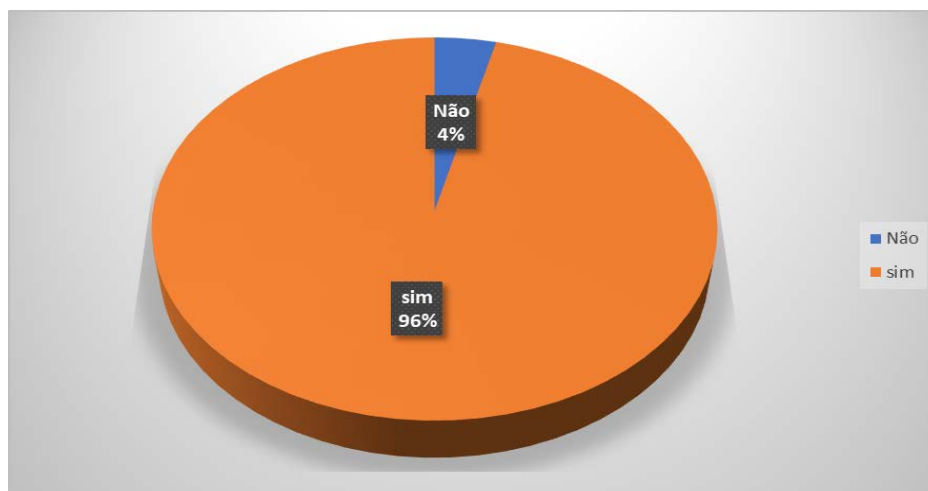


Figura 1- Utiliza o letramento na sua prática pedagógica

Nessa questão, as professoras responderam de maneira fechada, 96% das entrevistadas disseram que buscam a realização da prática do letramento no processo de alfabetização, e apenas 4% delas responderam que não.

De acordo com os resultados obtidos, percebeu-se que a maior parte das pedagogas entendem a importância da presença do letramento no processo de alfabetização dos educandos, para que sejam capazes de utilizar a leitura e escrita em sua prática social, conforme o que se encontrou na literatura pesquisada. (ALMEIDA; FARAGO, 2014; SOARES, 2016).

Pergunta 3- Se você respondeu SIM à questão 2, informe como isso vem sendo feito (recursos e estratégias que você utiliza). Se respondeu NÃO, justifique, por favor, as razões para essa negativa.

No Quadro 1, encontram-se os recursos e estratégias apontados pelas professoras que responderam sim.

Recursos	Quantidade
Gêneros textuais	12
Jogos	6
Músicas	3
Livros, jornais e revistas	2
Outros	3

Quadro 1- Recursos utilizados no processo de alfabetização e letramento

Estratégias	Quantidade
Projetos	2
Sondagem	2
Ludicidade	5
Roda de leitura	2
Ambiente letrado	2
Leitura	2
Outras	8

Quadro 2 - Estratégias utilizadas no processo de alfabetização e letramento

Dentre as que responderam não só tivemos uma justificativa:

Alfabetização é um processo que precisa ser totalmente absorvido, e finalizado, para depois iniciar letramento.

No Quadro 1, podemos observar que os recursos mais utilizados pelas professoras, são: gêneros textuais (12) e jogos (6). E no Quadro 2, podemos observar que as estratégias

utilizadas pelas professoras foram muito diversificadas, tendo como destaque a ludicidade (5).

Esses resultados demonstram que a maioria das pedagogas utilizam variados recursos de gêneros textuais como livros, revistas, jornais, listas e estratégias em sua prática docente como a contextualização, projetos, sondagem e ludicidade no ambiente escolar. Essas práticas, de acordo com Teberosky (2004), contribuem para o processo de alfabetização e letramento no ensino fundamental.

Pergunta 4- Faça um breve comentário manifestando sua visão sobre alfabetização e letramento, seja ela a favor ou contra esse processo.

Seguem as transcrições de algumas respostas

Professor(a) 1: *O objetivo da alfabetização é ensinar ler e escrever e o letramento é a aquisição da habilidade de fazer uso da escuta e leitura.*

Professor(a) 2: *O letramento surgiu com objetivo de completar a alfabetização no contexto social, desenvolvendo habilidades para o uso social da leitura e da escrita.*

Professor(a) 3: *Objetivo da alfabetização é ensinar a ler e a escrever, já o letramento diz respeito à aquisição da habilidade de fazer uso desta leitura e escrita em sua função social, ambos são importantes para o desenvolvimento infantil.*

Professor(a) 4: *A alfabetização e o letramento não são fenômenos distintos ambos são dimensões do mesmo processo, uma pessoa alfabetizada é aquela que lê e interpreta e faz uso da escrita em diferentes situações comunicativas.*

Professor(a) 5: *A criança alfabetizada é aquela que sabe ler e escrever, já a letrada além de ler usa socialmente a leitura e a escrita.*

As respostas coincidem com os estudos apresentados nessa pesquisa, pois os entrevistados descrevem a alfabetização como ato de ensinar a ler e a escrever e o letramento é o uso desse conjunto de habilidades, que são utilizadas no decorrer de sua prática social. De acordo com os autores pesquisados, a alfabetização e o letramento se complementam mesmo sendo duas ações distintas. (ALMEIDA; FARAGO, 2014; SOARES, 2009; SOARES, 2016).

CONCLUSÕES

Os dados desta pesquisa levam a constatar que o letramento e a alfabetização são processos complementares e indissociáveis, precisam caminhar lado a lado, para que ocorra a formação integral do indivíduo, sendo que o processo de alfabetização é a ação de aprender

a ler e a escrever e o letramento a condição de quem não apenas sabe ler e escrever, mas exerce às demandas sociais da leitura e escrita.

Conclui-se, ainda, que alfabetizar letrando não é apenas conhecer o alfabeto, saber juntar sílabas e formar palavras, sendo este processo obtido pela repetição, utilizando de ferramentas com a fonação e a soletração. Para que ocorra de fato a alfabetização concomitantemente ao letramento, faz-se necessário que a criança adquira certas habilidades por meio da transmissão de informações, interação com o meio e imersão ao imaginário. Isso implica na ampliação do seu conhecimento, fornecendo-lhe, assim, condições de desenvolver suas capacidades cognitivas e sociais, para que ela possa encontrar ou fornecer conhecimento aplicando-o em sua vida.

Ressaltamos que para se alfabetizar letrando, devem ser levados em conta alguns fatores determinantes, em especial o ambiente, que deve ser repleto de materiais diversificados, com variados gêneros do mundo letrado, para que aluno interaja com o meio, dando oportunidade para que desenvolva habilidades necessárias para assim exercer sua função social. O profissional, em sua prática docente, deve se preocupar em traçar planos para implementar situações de aprendizagem dentro do contexto de cada aluno, utilizando-se de recursos lúdicos, estimulantes e estratégias bem definidas.

Verificamos junto às escolas da rede particular de Pindamonhangaba-SP que, ao contrário de nossa hipótese, o letramento vem ocorrendo, os professores preocupam-se com a individualidade de cada aluno e buscam implementar táticas como mediador do conhecimento. Nota-se que há consciência por parte desses docentes que essas práticas auxiliam no desenvolvimento integral do sujeito, capacitando-o para exercer suas funções sociais, desenvolvendo assim conhecimentos e habilidades determinantes para que tenham condições de ler e interpretar o mundo à sua volta, tornando-se protagonista de sua própria história.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Vanessa Fulaneti; FARAGO, Alessandra Corrêa. A importância do letramento nas séries iniciais. **Cadernos de Educação: Ensino e Sociedade**, Bebedouro-SP, p. 204-218, 2014. Disponível em: <<https://www.unifafibe.com.br/revistasonline/arquivos/cadernodeeducacao/sumario/31/04042014074426.pdf>>. Acesso em: 15 dez. 2021.

AROEIRA, Maria Luisa; BIZOTTO, Maria Inês; PORTO, Amélia. **Alfabetização: Linguística da teoria à prática**. Belo Horizonte: Dimensão, 2010.

CARVALHO, Marlene. **Alfabetizar e letrar**: um diálogo entre a teoria e a prática. 7. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

CURTO, Luís Maruny; MORILLO, Maribel Ministral; TEIXIDÓ, Manuel Miralles. **Escrever e Ler**: como as crianças aprendem e como o professor pode ensiná-las a escrever e a ler. Porto Alegre: Artmed, 2000.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2001. Disponível em: <https://educacaointegral.org.br/wp-content/uploads/2014/10/importancia_ato_ler.pdf>. Acesso em: 07 fev. 2022.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

KLEIMAN, Angela B. et al. Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola. **Os significados do letramento**: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas: Mercado de Letras, ed. 01, 1995.

LERNER, D. **Ler e escrever na escola**: o real, o possível e o necessário. Tradução de Ernani Rosa. Porto Alegre: Artmed, 2002. Disponível em: <http://educadoresemluta.blogspot.com/2009/12/lerner-delia-ler-e-escrever-na-escola-o_1697.html>. Acesso em: 02 set. 2022.

LOCKE, John. **Ensaio Acerca do Entendimento Humano**. Tradução de Anoar Aiex. São Paulo: Abril, 1978.

MORAIS, Artur Gomes de; ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia de. Alfabetização e letramento. **Construir Notícias**. Recife, PE, v. 07, n.37, p. 5-29, nov./dez., 2007.

SOARES, Magda. **Alfabetização**: a questão dos métodos. São Paulo: Contexto, 2016.

SOARES, Magda. **Alfaletrar**: toda criança pode aprender a ler e a escrever. São Paulo: Contexto, 2020.

SOARES, Magda. **Letramento**: um tema em três gêneros. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

SOARES, Magda. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 26. 5 a 8 out. 2003. Poços de Caldas: Sessões Especiais. **Anais...** Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita (Ceale). Disponível em: <<http://26reuniao.anped.org.br>>. Acesso em: 03 mar. 2022.

TEBEROSKY, A. **Contextos de alfabetização inicial**. Tradução de Francisco Settineri. Porto Alegre: Artmed, 2004.

APÊNDICE A- TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

O (A) Sr.(a) está sendo convidado(a) como voluntário(a) a participar da pesquisa “A relevância do letramento no processo de alfabetização nos anos iniciais do ensino fundamental”. Esta pesquisa tem por objetivos: a) compreender a interdependência entre alfabetizar e letrar na perspectiva de uso da leitura e escrita em suas práticas sociais; e b) verificar, junto às escolas da rede particular de Pindamonhangaba-SP, se ocorre o letramento no processo de alfabetização visando ao desenvolvimento das práticas sociais da leitura e escrita dos alunos, nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Sua participação nesta pesquisa consta em responder a um questionário simples, com quatro questões, que poderão ser respondidas em poucos minutos.

Sua participação é voluntária e não está atrelada a nenhuma condição. Garantimos que não haverá exposição de sua pessoa a qualquer situação de constrangimento e que sua participação poderá ser suspensa a qualquer momento, sem nenhuma penalidade.

Informamos, ainda, que responder a está questionário oferece um risco mínimo, no que tange apenas a uma eventual possibilidade de o (a) Sr (a) sentir-se pouco à vontade ao responder a qualquer uma das questões, por exemplo, lembranças de experiências profissional ou qualquer outra lembrança de experiências pessoais. Caso qualquer pergunta cause algum desconforto, você pode optar por não a responder e/ou substituí-la por outro comentário pertinente ao tema. Por outro lado, devemos acrescentar que esta participação também pode oferecer benefícios, pois refletir sobre a prática profissional, contribuindo, assim, com a formação de novos professores e melhorando sua própria prática, é sempre um momento de auto crescimento. Não será divulgado nenhum dado que possa ser utilizado como forma de reconhecimento dos sujeitos, ou seja, sua identidade e da escola não serão divulgadas em nenhum momento. Utilizaremos apenas as respostas, após aplicação de todos os questionários, para levantamento e análise de dados. Todas as etapas da pesquisa serão orientadas e acompanhadas pela professora responsável. Para participar deste estudo o(a) Sr(a) não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Terá o esclarecimento sobre o

estudo em qualquer aspecto que desejar e estará livre para participar ou recusar-se a participar. A sua participação é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que é atendido pelo pesquisador. Você poderá retirar seu consentimento ou interromper a participação em qualquer momento da pesquisa. Os resultados da pesquisa estarão à sua disposição, quando finalizada. Seu nome ou o material que indique sua participação não será liberado sem a sua permissão. O (A) Sr (a) não será identificado em nenhuma publicação que possa resultar e terá sua identidade mantida em sigilo. Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias, sendo que uma cópia será arquivada pelo pesquisador responsável, no “Centro Universitário FUNVIC” e a outra lhe será fornecida. Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável por um período de 5 (cinco) anos, e após esse tempo serão destruídos. Eu, _____, portador(a) do documento de Identidade RG _____ fui informado(a) dos objetivos da pesquisa “A RELEVÂNCIA DO LETRAMENTO NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL”, de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações e modificar minha decisão de participar se assim o desejar, sem que haja nenhum prejuízo a minha pessoa.

Declaro que concordo em participar. Recebi uma cópia deste termo de consentimento livre e esclarecido e me foi dada à oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Pindamonhangaba, _____ de _____ 2022.

Assinatura do participante

Assinatura do pesquisador

Em caso de dúvidas, com respeito aos aspectos éticos desta pesquisa, você poderá consultar:
Pesquisador responsável: Profa. Marina Buselli; Telefone (12) 99798-4002 (INCLUSIVE LIGAÇÕES A COBRAR); e-mail prof.marinabuselli.pinda@unifunvic.edu.br

Demais Pesquisadoras:

Mariana Rodrigues de Oliveira Telefone: (12) 98836-9581 (INCLUSIVE LIGAÇÕES A COBRAR); e-mail: mariana.01010473.pinda@unifunvic.edu.br; CPF 502.897.718-62

Nayara de Moura Ruaro Dias; Telefone: (12) 98837-4768 (INCLUSIVE LIGAÇÕES A COBRAR); e-mail: nayara.01010568.pinda@unifunvic.edu.br; CPF 421.441.568-08

Thainara Mikaeli Silva Reis; Telefone: (12) 99253-6689 (INCLUSIVE LIGAÇÕES A COBRAR); e-mail: thainara.01010589.pinda@unifunvic.edu.br; CPF: 435.967.848-75

ANEXO A- PARECER E APROVAÇÃO DO CEP

FACULDADE DE
PINDAMONHANGABA



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: A RELEVÂNCIA DO LETRAMENTO NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Pesquisador: MARINA BUSELLI

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 58856822.9.0000.8116

Instituição Proponente: FUNDACAO UNIVERSITARIA VIDA CRISTA

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.501.965

Apresentação do Projeto:

As informações desse campo foram retiradas do arquivo PB_INFORMAÇÕES_BASICAS_DO_PROJETO_1945718.pdf, de 17/05/2022. Este trabalho abordará a relevância do letramento no processo de alfabetização nos anos iniciais do ensino fundamental da rede particular do município de Pindamonhangaba-SP. Este estudo parte das seguintes questões: a) Qual a relação entre alfabetizar e letrar no processo de alfabetização? b) As escolas da rede particular de Pindamonhangaba-SP preocupam-se com o letramento no processo de alfabetização visando ao desenvolvimento das práticas sociais da leitura e escrita dos alunos, nos anos iniciais do ensino fundamental?

Objetivo da Pesquisa:

As informações desse campo foram retiradas do arquivo PB_INFORMAÇÕES_BASICAS_DO_PROJETO_1945718.pdf, de 17/05/2022.

Objetivo Primário:

verificar, junto às escolas da rede particular de Pindamonhangaba-SP, se ocorre o letramento no processo de alfabetização visando ao desenvolvimento das práticas sociais da leitura e escrita dos alunos, nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Objetivo Secundário:

Compreender a interdependência entre alfabetizar e letrar na perspectiva de uso da leitura e

Endereço: Rua Marechal Deodoro da Fonseca, 316

Bairro: C

UF: SP

Telefone:

04.315.509/0001-84
DOMUS DO VALE
INSTITUTO DE ENSINO LTDA EPP
Tel: (12) 3645-8293
R. Abel Corrêa Guimarães, 369
Q. Coberta - CEP: 12420-680
Pindamonhangaba - SP

Continuação do Parecer: 5.501.965

escrita em suas práticas sociais.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

As informações desse campo foram retiradas do arquivo PB_INFORMAÇÕES_BASICAS_DO_PROJETO_1945718.pdf, de 17/05/2022.

Riscos:

Sentir-se pouco à vontade ao responder a qualquer uma das questões, por exemplo, lembranças de experiências profissional ou qualquer outra lembrança de experiências pessoais. Caso qualquer pergunta cause algum desconforto, poder-se-á optar por não respondê-la e/ou substituí-la por outro comentário pertinente ao tema.

Benefícios:

Refletir sobre a prática profissional, contribuindo, assim, com a formação de novos professores e melhorando sua própria prática.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Projeto de TCC, os dados serão coletados com questionário, para professores do Ensino Fundamental I, de 8 escolas particulares de Pindamonhangaba, SP. A coleta de dados está planejada para iniciar em agosto/2022.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Todos os termos obrigatórios foram entregues adequadamente.

Recomendações:

Solicito que nos projetos seguintes havendo pendências, envie carta resposta, indicando as alterações realizadas.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

- TCLE corrigido adequadamente;
- O Método agora informa o processo como foi solicitado e foi padronizado em todos os documentos a quantidade de 50 professores na amostra.
- Cronograma foi reajustado.

Considerações Finais a critério do CEP:

Recomendamos a aprovação do projeto.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Endereço: Rua Marechal Deodoro da Fonseca, 316
Bairro: Centro CEP: 12.401-010
UF: SP Município: PINDAMONHANGABA
Telefone: (12)3648-8323 E-mail: cep.pinda@fuvic.edu.br

Continuação do Parecer: 5.501.965

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES BÁSICAS_DO_PROJETO_1945718.pdf	14/06/2022 11:25:19		Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	14/06/2022 11:23:14	MARINA BUSELLI	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA.pdf	14/06/2022 11:22:07	MARINA BUSELLI	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_Mariana_Nayara_ThainaraCEP.pdf	14/06/2022 11:21:08	MARINA BUSELLI	Aceito
Outros	autorizacoes_escolas.docx	14/06/2022 11:20:05	MARINA BUSELLI	Aceito
Folha de Rosto	FolhaDeRostoMarina.pdf	11/05/2022 13:17:16	MARINA BUSELLI	Aceito
Orçamento	ORcAMENTO.pdf	11/05/2022 13:12:44	MARINA BUSELLI	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

PINDAMONHANGABA, 30 de Junho de 2022

Assinado por:
Gislene Ferreira
(Coordenador(a))

Endereço: Rua Marechal Deodoro da Fonseca, 316
Bairro: Centro CEP: 12.401-010
UF: SP Município: PINDAMONHANGABA
Telefone: (12)648-8323 E-mail: cep.pinda@unvic.edu.br

ANEXO B- NORMAS DA REVISTA ELETRÔNICA CIÊNCIAS HUMANAS FUNVIC

Diretrizes para Autores

Os trabalhos devem ser redigidos em português, com uso obrigatório da norma culta. Os nomes dos autores, bem como a afiliação institucional de cada um, devem ser inseridos nos campos adequados a serem preenchidos durante a submissão e devem aparecer no arquivo. A Revista Eletrônica de Ciências Humanas sugere que o número máximo de autores por artigo seja 6 (seis). Artigos com número superior a 6 (seis) serão considerados exceções e avaliados pelo Conselho Editorial que poderá solicitar a adequação. **Pesquisas feitas com seres humanos e animais devem, obrigatoriamente, citar a aprovação da pesquisa pelo respectivo Comitê de Ética, citando o protocolo de aprovação.** O não atendimento de tal proposta pode implicar em recusa de sua publicação. Da mesma forma, o plágio implicará na recusa do trabalho.

Os autores dos artigos aceitos poderão solicitar a tradução do artigo para língua inglesa aos tradutores indicados pela revista e reenviar. Os custos com a tradução serão de responsabilidade dos autores.

O periódico disponibilizará aos leitores o conteúdo digital em ambos os idiomas, português e inglês.

O uso da norma culta da Língua Portuguesa e a obediência às normas da Revista são de total responsabilidade dos autores. A não obediência a esses critérios implicará na recusa imediata do trabalho.

APRESENTAÇÃO DO MATERIAL

Sugere-se um número máximo de 20 páginas, incluindo referências, figuras, tabelas e quadros. Os textos devem ser digitados em **Fonte Times New Roman, tamanho 12, espaçamento 1,5, justificado, exceto Resumo e Abstract.** Devem ser colocadas margens de 2 cm em cada lado.

As Figuras: gráficos, imagens, desenhos e esquemas deverão estar inseridas no texto, apresentar boa qualidade, estar em formato JPEG, com resolução de 300dpi com 15cm x 10cm. O número de figuras deve ser apenas o necessário à compreensão do trabalho. Não serão aceitas imagens digitais artificialmente 'aumentadas' em programas computacionais de edição de imagens. As figuras devem ser numeradas em algarismos arábicos segundo a ordem em que aparecem e suas legendas devem estar logo abaixo.

Tabelas e Quadros: deverão ser numerados consecutivamente com algarismos arábicos e encabeçados pelo título. As tabelas e os quadros devem estar inseridos no texto. Não serão admitidas as tabelas e quadros inseridos como Figuras.

Títulos de tabelas e quadro e legendas de figuras deverão ser escritos em tamanho 11 e com espaço simples entre linhas.

Citação no texto: deve-se seguir as Normas da ABNT (NBR 10520, 2003). As citações deverão aparecer no texto, seguidas pelo ano de publicação. As chamadas pelo sobrenome do autor, pela instituição responsável ou título podem ser: a) incluídas na sentença: sobrenome (ano). Ex.: Gomes, Faria e Esper (2006) ou b) entre parênteses: (SOBRENOME, ano). Ex.: (GOMES; FARIA; ESPER, 2006). Quando se tratar de citação direta (transcrição literal), indicar, após o ano, a página de onde o texto foi extraído. O trecho transcrito deverá estar entre aspas quando ocupar até três linhas. As citações diretas com mais de três linhas devem ser destacadas com recuo de 4 cm da margem esquerda, ser escritas com letra menor que a do texto utilizado, com espaçamento entre linhas menor do que o utilizado no texto e sem aspas. Citações indiretas de vários documentos simultaneamente devem constar em ordem alfabética (como nas referências). Citação de citação: autor citado (ano apud AUTOR, ano). Deve-se fazer a referência do autor lido. Ex.: Pádua (1996 apud FERNANDES, 2012, p. 5) salienta que "[...] pesquisa é toda atividade voltada para a solução de problemas [...]".

Teses, dissertações e monografias, solicitamos que sejam utilizados apenas documentos dos **últimos três anos** e quando não houver o respectivo artigo científico publicado em periódico. Esse tipo de referência deve, obrigatoriamente, **apresentar o link** que remeta ao cadastro nacional de teses da CAPES e aos bancos locais das universidades que publicam esses documentos no formato pdf.

Grafia de termos científicos, comerciais, unidades de medida e palavras estrangeiras: os termos científicos devem ser grafados por extenso, em vez de seus correspondentes simbólicos abreviados. Para unidades de medida, deve-se utilizar o Sistema Internacional de Unidades. Palavras em outras línguas devem ser evitadas nos textos em português, utilizar preferentemente a sua tradução. Na

impossibilidade, os termos estrangeiros devem ser grafados em itálico. Toda abreviatura ou sigla deve ser escrita por extenso na primeira vez em que aparecer no texto.

ESTRUTURA DO ARTIGO

PESQUISAS ORIGINAIS devem ter no máximo 20 páginas com até 40 citações; organizar da seguinte forma:

Título em português: caixa alta, centrado, negrito, conciso, com um máximo de 25 palavras;

Título em inglês (obrigatório): caixa alta, centrado. Versão do título em português;

Autor(es): O(s) nome(s) completo(s) do(s) autor(es) e identificação da Sociedade ou Instituições a que está(ão) vinculado(s). Indicar com asterisco o autor de correspondência. Ao final das afiliações fornecer o e-mail do autor de correspondência.

Resumo: parágrafo único sem deslocamento, fonte tamanho 11, espaço 1, justificado, contendo entre 150 e 250 palavras. Deve conter a apresentação concisa de cada parte do trabalho, abordando objetivo(s), método, resultados e conclusões. Deve ser escrito sequencialmente, sem subdivisões. Não deve conter símbolos e contrações que não sejam de uso corrente nem fórmulas, equações, diagramas;

Palavras-chave: de 3 a 5 palavras-chave, iniciadas por letra maiúscula, separadas e finalizadas por ponto.

Abstract (obrigatório): fonte tamanho 11, espaço 1, justificado, deve ser a tradução literal do resumo;

Keywords: a apresentação deverá ser a mesma das Palavras-chave em Português.

Introdução: deve apresentar o assunto a ser tratado, fornecer ao leitor os antecedentes que justificam o trabalho, incluir informações sobre a natureza e importância do problema, sua relação com outros estudos sobre o mesmo assunto, suas limitações. Essa seção deve representar a essência do pensamento do pesquisador em relação ao assunto estudado e apresentar o que existe de mais significativo na literatura científica. Os objetivos da pesquisa devem figurar como o último parágrafo desse item.

Método: destina-se a expor os meios dos quais o autor se valeu para a execução do trabalho. Pode ser redigido em corpo único ou dividido em subseções. Especificar tipo e origem de produtos e equipamentos utilizados. Citar as fontes que serviram como referência para o método escolhido.

Pesquisas feitas com seres humanos e animais devem, obrigatoriamente, citar a aprovação da pesquisa pelo respectivo Comitê de Ética, citando o protocolo de aprovação.

Resultados: Nesta seção o autor irá expor o obtido em suas observações. Os resultados poderão estar expressos em quadros, tabelas, figuras (gráficos e imagens). Os dados expressos não devem ser repetidos em mais de um tipo de ilustração.

Discussão: O autor, ao tempo que justifica os meios que usou para a obtenção dos resultados, deve contrastar esses com os constantes da literatura pertinente; estabelecer relações entre causas e efeitos; apontar as generalizações e os princípios básicos, que tenham comprovações nas observações experimentais; esclarecer as exceções, modificações e contradições das hipóteses, teorias e princípios diretamente relacionados com o trabalho realizado; indicar as aplicações teóricas ou práticas dos resultados obtidos, bem como, suas limitações; elaborar, quando possível, uma teoria para explicar certas observações ou resultados obtidos; sugerir, quando for o caso, novas pesquisas, tendo em vista a experiência adquirida no desenvolvimento do trabalho e visando a sua complementação.

Conclusões: Devem ter por base o texto e expressar com lógica e simplicidade o que foi demonstrado com a pesquisa, não se permitindo deduções. Devem responder à proposição.

Agradecimentos (opcionais): O autor deve agradecer às fontes de fomentos e àqueles que contribuíram efetivamente para a realização do trabalho. Agradecimento a suporte técnico deve ser feito em parágrafo separado.

Referências (e não bibliografia): Espaço simples entre linhas e duplo entre uma referência e a próxima. A lista completa de referências, no final do artigo, deve ser apresentada em ordem alfabética e de acordo

com as normas da ABNT (NBR 6023, 2003). Quando a obra tiver até três autores, todos devem ser citados. Mais de três autores, indicar o primeiro, seguido de et al. Alguns exemplos:

Artigo publicado em periódico:

LUDKE, M.; CRUZ, G. B. dos. Aproximando universidade e escola de educação básica pela pesquisa. **Caderno de pesquisa**, São Paulo, v. 35, n. 125, p. 81-109, maio/ago. 2005.

Artigo publicado em periódico em formato eletrônico:

SILVA JUNIOR, N. A. da. Satisfação no trabalho: um estudo entre os funcionários dos hotéis de João Pessoa. **Psico-USF**, Itatiba, v. 6, n. 1, p. 47-57, jun. 2001. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-82712001000100007&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 13 jul. 2015.

Livro (como um todo)

MENDONÇA, L. G. et al. **Matemática financeira**. 10. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2010.

Capítulo de livro

MARTÍN. E.; SOLÉ, I. A aprendizagem significativa e a teoria da assimilação. In: COLL, C.; MARCHESI, A.; PALACIOS, J. (Org.). **Desenvolvimento psicológico e educação**: psicologia da educação escolar. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. cap. 3, p. 60-80.

ARTIGOS DE REVISÃO

Poderão ser aceitos para submissão, desde que abordem temas de interesse, atualizados. Devem ser elaborados por pesquisadores com experiência no campo em questão ou por especialistas de reconhecido saber. Devem ter até 20 páginas, incluindo resumos, tabelas, quadros, figuras e referências. As tabelas, quadros e figuras limitadas a 06 no conjunto, devem incluir apenas os dados imprescindíveis. As figuras não devem repetir dados já descritos em tabelas. As referências bibliográficas devem ser limitadas a 60. Deve-se evitar a inclusão de número excessivo de referências numa mesma citação.

Devem conter: título em português e inglês, autores e afiliações, resumo e abstract (de 150 a 250 palavras), palavras-chave/keywords, introdução, método (como nos artigos de pesquisas originais) considerações finais (neste item serão retomadas as diferentes colocações dos autores estudados de maneira a conduzir a um fechamento, porém, não havendo conclusões definitivas), agradecimentos (caso necessário), referências.

Ou, em caso de artigos de revisão de literatura contendo metanálise, depois do item método deverá ser apresentado o item resultados (contendo a metanálise) e as conclusões.

Autorizo cópia total ou parcial desta obra, apenas para fins de estudo e pesquisa, sendo expressamente vedado qualquer tipo de reprodução para fins comerciais sem prévia autorização específica do autor. Autorizo também a divulgação do arquivo no formato PDF no banco de monografias da Biblioteca institucional.

Mariana Rodrigues de Oliveira

Nayara de Moura Ruaro Dias

Thainara Mikaeli Silva Reis

Pindamonhangaba , dezembro de 2022